

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PERCEPÇÃO DO ALUNO DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Dayane Clock (*), Jane Terezinha Sgrott, Roni Regina Miquelluzzi, Márcia Bet Kohls, Therezinha Maria Novais de Oliveira.

* Docente/IFSC - Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente – Univille, e-mail: dclock@ifsc.edu.br

RESUMO

Atualmente, a abordagem de questões da interface saúde e meio ambiente têm se tornado uma temática importante para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, visando consolidar um corpo de conhecimentos científicos que permita evidenciar as implicações inerentes a este contexto, especialmente no que tange a saúde humana e a preservação do meio ambiente. Assim, considera-se relevante conhecer como o manejo dos resíduos sólidos dos serviços de saúde vem sendo construído na formação do técnico em enfermagem. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi verificar a percepção do aluno do curso técnico em enfermagem em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário que foi enviado para todos os alunos do curso técnico em enfermagem do IFSC – Câmpus Joinville. No curso técnico de enfermagem ficou evidente a abordagem do gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde (GRSSS) durante o curso ao analisar os resultados obtidos com esta pesquisa. Fato este de suma importância para a percepção dos alunos do curso para o entendimento do processo do GRSSS.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de enfermagem, meio ambiente, saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a abordagem de questões da interface saúde e meio ambiente têm se tornado uma temática importante para pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, ao possibilitar a análise e a intervenção para preservar a vida no Planeta. Embora a relação entre saúde e meio ambiente se faça mais presente, quando da divulgação de situações e eventos catastróficos e ameaçadores ou, quando dados alarmantes sobre a degradação ambiental são divulgados, percebe-se cada vez mais a necessidade de consolidar um corpo de conhecimentos científicos que permita evidenciar as implicações inerentes a este contexto, especialmente no que tange a saúde humana e a preservação do meio ambiente. (CAMPONOGARA, 2008)

A questão dos Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde (RSSS), como qualquer outra que vem colaborando para a agressão ao meio ambiente, parece suscitar a emergência de uma nova postura ética, de renovação de valores, cidadania, compromisso com o social, num entendimento de que tudo faz parte da grande teia da vida, implicando uma nova consciência, de responsabilidade e comprometimento, em nossas ações, no nosso agir, na nossa forma de perceber e de viver e conviver nesse ambiente, que nos constitui e que constituímos. (CORRÊA ET AL, 2005).

Em especial, no contexto da assistência em saúde, esta aproximação é marcada pelo viés normativo, visivelmente relacionado ao gerenciamento de resíduos sólidos, sem uma discussão mais ampla sobre a relação entre a assistência à saúde e a questão ecológica. Os profissionais da saúde, sob este enfoque, são direcionados, predominantemente, para o cumprimento de normas, comprometendo o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre o tema.

Assim, considera-se relevante conhecer como o manejo dos RSSS vem sendo construído na formação do curso técnico em enfermagem do Câmpus Joinville, até mesmo para se ter ciência de todo seu processo, ou seja, ter conhecimento sobre a sua classificação, de como segregar, acondicionar, enfim, todas as demais etapas. Com a investigação sobre a percepção do aluno do curso técnico em enfermagem em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde poderemos analisar se os mesmos estão compreendendo o processo de gestão de resíduos, modificar ou reforçar estas questões nas aulas práticas, teóricas e durante os estágios do curso técnico em enfermagem. Além disso, um aluno que se forma como uma boa percepção sobre a problemática dos RSSS, será um técnico de enfermagem mais atuante nesta questão. Diante do exposto o

objetivo deste trabalho foi verificar a percepção do aluno do curso técnico em enfermagem em relação ao gerenciamento de resíduos sólidos dos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório e sua abordagem foi quanti-qualitativa. O público-alvo foram os alunos do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Joinville, com matrícula ativa em 2015-1. Durante a pesquisa foi aplicado um questionário com o objetivo de coletar informações sobre a percepção que o aluno tem sobre o gerenciamento de resíduos sólidos em saúde dos locais/estabelecimentos de saúde que ele realiza os estágios.

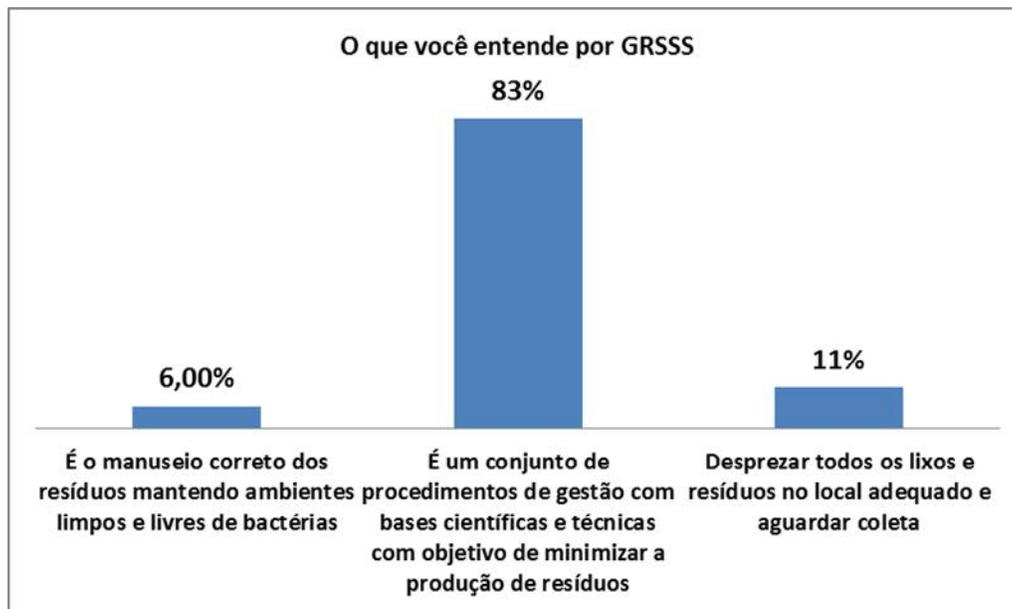
A aplicação da pesquisa ocorreu após a aprovação no comitê de ética com o CAAE 44809015.0.0000.5363. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com 06 questões de múltipla escolha. Para aplicação deste questionário, foi utilizado o formulário do *Google docs*.®, juntamente o questionário foi enviado o como Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos endereços eletrônicos dos alunos do curso técnico em enfermagem do Câmpus Joinville.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi enviado o questionário para o endereço eletrônico de 62 alunos, alunos da 1ª, 2ª, 3ª e 4ª fase do curso técnico em enfermagem, destes tivemos o retorno de 34 questionários respondidos.

Analisando as respostas dadas pelos alunos que responderam ao questionário sobre o conceito do gerenciamento dos resíduos sólidos dos serviços de saúde (GRSSS), verificou que 83% (Figura 1) dos alunos conhecem o conceito de GRSSS. Desde modo, entendessem que o conteúdo tem sido abordado de forma satisfatória nas aulas teóricas, práticas e durante os estágios supervisionados de enfermagem, porém deve sempre ser retomado em todas as fases do curso, pois ainda há alunos (17%) que não conhecem corretamente o GRSSS.

Figura 1 – Grau de entendimento do conceito de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos Serviços de Saúde.



Fonte: As autoras (2015)

A atuação dos profissionais que atuam no GRSSS também foi levantada com a aplicação do questionário. Observasse na Figura 2 que 82% dos alunos entendem que todos que atuam nas instituições de

saúde devem participar do GRSSS. Esta percepção do aluno de enfermagem é muito importante, pois de acordo com Marques et al, (2007), o profissional de enfermagem é o único profissional que permanece 24 horas na instituição de saúde, administrando a assistência ao cliente, preocupando-se com os resíduos gerados em suas atividades com o fim de diminuir possíveis infecções cruzadas e riscos ambientais prejudiciais à saúde dos profissionais e clientes.

Figura 2 – Profissionais que atuam no GRSSS



Fonte: As autoras (2015)

As vivências práticas acerca do saber em GRSSS no processo de formação, em sua grande maioria, acontecem em estabelecimentos de saúde, de um modo mais aproximado à realidade profissional e a partir da geração de resíduos resultante dos procedimentos realizados. Devido a grande carga horária (600 horas) que os alunos do curso técnico de enfermagem realizam de estágio nos hospitais, maternidades, unidades básicas de saúde, pronto-atendimento, clínicas entre outros estabelecimentos de saúde os alunos conseguem identificar se os diferentes locais de estágio realizam o GRSSS, bem como a existência de erros no processo.

Conforme dados da Figura 3, 44% dos alunos participantes da pesquisa avaliam que os estabelecimentos realizam o GRSSS parcialmente, e 6% avaliam que não realizam o GRSSS, observando as falhas em alguma parte do processo, nesta questão é importante observar que 18% dos alunos que participaram da pesquisa ainda não haviam realizados os estágios, pois são alunos da 1ª fase e estavam no módulo teórico, porém conhecem o GRSSS, pois o mesmo é abordado nas aulas teóricas e práticas no laboratório de enfermagem do Câmpus Joinville, onde o GRSSS também é realizado.

Figura 3 – Percepção do cumprimento do GRSSS nos locais de estágio



Fonte: As autoras (2015)

CONCLUSÕES

O manejo inadequado dos RSSS tem causado sérias implicações para o ambiente, fazendo-se necessário que os sujeitos participantes desses espaços tenham uma visão mais abrangente para o enfrentamento dessa problemática. Uma das missões da educação é reformar o ensino para reformar o pensamento, para formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas do seu tempo, capazes de ligar conhecimentos desarticulados, capazes de prolongar-se numa ética da dependência e solidariedade entre seres humanos. No curso técnico de enfermagem do Câmpus Joinville ficou evidente a abordagem dos RSSS durante o curso ao analisar os resultados obtidos com esta pesquisa. Fato este de suma importância para a percepção dos alunos do curso para o entendimento do processo do GRSSS.

É necessária que este saber não seja apenas uma informação de como fazer, mas que o espaço de formação propicie reflexão, problematização, crítica, articulação, comprometimento com a construção de sujeitos que incorporem posturas éticas, de solidariedade, de consciência cidadã, de compromisso social, atuando de forma responsável para com o meio.

É fundamental que os docentes se comprometam, incorporando atitudes de desafio em suas práticas pedagógicas, na busca de novas compreensões, rompendo com ações fragmentadas, acomodadas e, partindo para as incertezas, para as instabilidades, para o imprevisto, reconheçam o processo educativo como um vir a ser, em movimento, em fluxo, em permanente processo de mudança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CAMPONOGARA, S. et al. Uma revisão sistemática sobre a produção científica com ênfase na relação entre saúde e meio ambiente. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 427-439, 2008.
2. CORREA, L. B. et al. O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 18, p. 571-584, Dec. 2005.
3. MARQUES G. M.; et al. Ações do enfermeiro no gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde. *Rev. Meio Amb. Saúde*, IESMAN/ Manhuaçu, v. 2, nº 1, p. 33-43, 2007.